



O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO, CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS INTERVENÇÕES EM REDES EDUCACIONAIS

VERONICA DOMINGUES ALMEIDA
MARIA ROSELI GOMES BRITO DE SÁ
MARIA INEZ DA SILVA DE SOUZA CARVALHO

EIXO: 21. MESTRADO PROFISSIONAL, PESQUISA APLICADA NO ENSINO E NA SALA DE AULA

RESUMO

A proposta curricular do Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas possui desenho baseado na *Pedagogia do A-con-tecer* e as concepções pedagógicas estão pautadas no estudo da educação seu cotidiano, nos espaços sociais em que se processa. O currículo é organizado em ciclos, envolvendo diversas linguagens, que são engendradas como pilares de composição dos processos formativos. O foco do Mestrado Profissional são os projetos de intervenção na/em e para a rede, pois surgem no cotidiano das redes educacionais, são construídos na rede, a partir das relações entre universidade e municípios, e voltam-se para os cotidianos das próprias redes municipais provocando e sendo provocados, por ciclos de atualizações/emergências contínuos.

Palavras-chave: Currículo; Mestrado Profissional em Educação; Projetos de intervenção.

ABSTRACT

The curriculum proposal of the Masters' degree in Education, Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations possesses a design based on the "Pedagogia do A-con-tecer" and the pedagogical concepts were born out of the study of Education in its everyday life, in social spaces where it takes place. The curriculum is organized in cycles, involving several sublanguages, which are put up as pillars of the composition of the formative processes. The focuses of the Masters' degree are the intervention projects in and for the network. The reason for that is that they come up in the daily life of educational social networks, are built within the networks from the relationship between universities and municipalities, and return in the everyday life of the same municipalities' network. This again is provoking and being provoked by cycles of continuous actualizations/emergencies.

Key-words: Curriculum; Masters' degree in Education; intervention projects

1. Contextualização institucional e regional do curso

O Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (MPED) é uma iniciativa da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que visa atender as demandas de municípios baianos quanto à formação pós-graduada *stricto sensu* de profissionais da educação básica. O referido mestrado profissional intenciona, portanto, entre outras questões, a consolidação das parcerias de municípios conveniados com programas de formação continuada, oferecidos pela FACED/UFBA, firmando assim, o compromisso de extensão e possibilidade de formação acadêmica mais ampla aos professores do interior do estado da Bahia. No Brasil, é um conhecimento geral que o número de profissionais da educação básica, com curso de mestrado é incipiente; a maior p

dos educadores que se qualifica nesse nível de estudos, pertence aos grandes centros urbanos e, além disso, existe uma tendência de migração de tais profissionais para a docência no ensino superior. Pretende-se, portanto, que o MPED oferecido pela FAGED/UFBA seja fator de acesso dos professores da educação básica de diversos municípios baianos pós-graduação *stricto sensu*, possibilitando aos mesmos qualificarem sua formação.

A demanda inicial do curso está sendo realizada em intercâmbio com municípios do Território Irecê-Bahia, ou seja, cidades de Irecê, Lapão e Ibititá, organizaram-se para encaminhar a proposta do MPED para os docentes de seus quadros. Desse modo, parte da demanda curricular será efetivada no espaço Irecê/UFBA. Tal espaço é fruto dos programas de formação em serviço, oferecidos pela FAGED/UFBA neste município, há cerca de uma década[1]. Assim, o espaço Projeto Irecê foi eleito como *lócus* inicial de realização do mestrado, devido ao histórico de formação que a FAGED/UFBA vem construindo no município durante este tempo.

Estes ciclos formativos vêm assumindo um importante papel no estímulo e na mobilização dos profissionais para formação em nível de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em Irecê e região. Dados estatísticos divulgados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a distribuição de programas de pós-graduação no Brasil[2] comprovam a que a maior parte dos programas de pós-graduação é distribuída nos grandes centros urbanos e que a população interiorana, principalmente a sertaneja, tem participação inexpressiva. Tais dados revelam que na Bahia apenas as cidades de Vitória da Conquista, Cruz das Almas, Feira de Santana, Ilhéus e Salvador registram números de participação em tais programas, desse modo, a possibilidade de acesso dos educadores a cursos de formação em serviço e de pós-graduação proporcionada pela FAGED/UFBA tem se tornado um fator de contribuição significativo para atualizações na prática educacional dos professores do interior do Estado da Bahia.

Essa discussão apoia, portanto, a realização do MPED considerando-se o contexto social no qual se encontram inseridos os educadores do interior baiano, principalmente os professores da zona rural, cujas dificuldades de acesso a este tipo de formação são muitas, mas as necessidades são crescentes. Desse modo, essas premissas são confirmadas com os dados do último Censo realizado no país, no qual a Bahia apresentou em seu cenário acadêmico uma realidade de acesso escassa para os educadores do interior. De cento e vinte e cinco instituições de ensino superior, apenas seis são instituições públicas[3], este número denota a insuficiência de atendimento às demandas de um estado geograficamente tão extenso como a Bahia. Diante da realidade apontada, foi decidida a proposição de um mestrado profissional, no interior da Bahia inicialmente na região de Irecê, que pudesse tomar a formação do educador como mote central da melhoria da qualidade do ensino, respeitando as singularidades locais, incentivando o alinhamento da universidade com a educação básica por meio da pesquisa e da intervenção, subsidiada pelos resultados por ela gerados.

Neste sentido, faz-se necessário possibilitar o acesso a qualificação dos profissionais para a produção do conhecimento para as inovações pedagógicas no sentido de responder às demandas de educação desde a educação infantil até o ensino médio local, visando atender aos princípios filosóficos, organizacionais e operativos preconizados pela FAGED/UFBA, e ao município, e aos problemas da educação contemporânea.

2. Caracterização do curso

O MPED tem como área de concentração o campo de estudo **Currículo, linguagens e inovações pedagógicas**. O objeto deste âmbito de pesquisa é a busca da compreensão do cotidiano educativo em sua realidade local e em sua contextualização nacional e planetária, a partir da análise crítica das diferentes linguagens expressas no campo do conhecimento teórico curricular, assim como, das experiências concretas de currículo, voltadas para o desenvolvimento de políticas, planos, programas e projetos educacionais inovadores. Tais estudos destinam-se a todos os níveis da educação básica, visando atender a formação de profissionais que atuam nesse nível. Esta área de concentração se sustenta sobre o eixo da resignificação das práticas educativas em seu próprio cotidiano e versa sobre a construção de propostas de intervenção inovadoras nas escolas de municípios baianos.

Para compor as pesquisas inerentes a esta área de estudos, duas linhas de pesquisa interrelacionadas compõem os campos de investigação. A linha *“Currículo, ensino e escola”* objetiva pesquisar as possibilidades de constituição do currículo em diferentes realidades educativas, assim como compreender fundamentos epistêmicos nas relações de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, a fim de desenvolver propostas curriculares e intervenções pedagógicas inovadoras direcionadas à educação básica. A outra linha refere-se à *“Educação e linguagens”* e objetiva pesquisar as possibilidades de constituição do cotidiano educacional a partir de diferentes espaços e linguagens, visando a ampliação da compreensão

espaço pedagógico a partir da sua concretude em suas mais variadas expressões. Esta linha propicia o estudo de diferentes linguagens e expressões da prática escolar para a compreensão de diferentes visões sobre a educação, bem como ideologias e dos valores que constituem o espaço concreto escola.

Diante deste contexto, o MPED propõe a formação de profissionais da educação, capazes de compreender processos complexos do cotidiano escolar, assim como de intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projeto programas inovadores voltados para a qualidade dos sistemas de ensino, escolas e organizações encarregadas processos de formação humana.

3. A proposta curricular e o currículo

A duração do MPED é de vinte e quatro meses (2 anos) realizados de modo semipresencial com um desenho curricular ousado e inovador. Os pressupostos teóricos desse desenho curricular fundamentam-se na chamada *Pedagogia do A-con-tecer*, termo cunhado por Maria Inez Carvalho (2008), coordenadora do curso, a partir dos estudos prigoginianos da Teoria das Possibilidades/atualizações, na vertente defendida pelo Professor Felipe Serpa (2009)[4], de que o mundo funciona como um jogo em que se vão precipitando (atualizando/emergindo) as diversas possibilidades postas. Todo trabalho pedagógico está alicerçado no conceito de *campo das possibilidades pensadas* como o desencadeador intencional do campo das atualizações, o que propicia uma construção curricular mais em processo e menos como um modelo a ser aplicado.

Na montagem do currículo, o *campo das possibilidades pensadas* é o direcionador das escolhas a respeito dos tipos de conteúdos e formas dos componentes curriculares do curso. Tais componentes curriculares não são pré-definidos em integralidade, ou seja, contrariando os pressupostos disciplinares que, na grande maioria das vezes, indicam disciplinas e proposições previamente definidas, neste desenho curricular, os componentes são de diversas naturezas a fim de contemplar as ideias contemporâneas que enfatizam as linguagens como elemento fundante nos processos do ensinar e aprender, assim como a multiplicidade dos modos de aprender.

Os diversos componentes curriculares são, ainda, fundados pela *semi-presencialidade*, ou seja, o conhecimento produzido por ser de fato consolidado tem que se desatrelar da presença, presencial e/ou virtual, sempre constante de um professor. Desse modo, os mestrandos têm autonomia orientada nos estudos e desenvolvimento de suas pesquisas. A chamada *aprendizagem colaborativa* ocorre a partir de intercâmbios entre corpo docente/discente, corpo discente/discente e com discente/elementos externos. Para propiciar efetivamente esta aprendizagem proposta, o desenho curricular tem uma forte base tecnológica, entendida para além da dimensão instrumental. O curso possui um ambiente de rede com base tecnológica, no qual todas as informações/produções de conhecimento circulam. Tal ambiente disponibiliza fóruns de discussão, blogs, chats, espaços específicos para cada componente e informações diversas.

Os componentes curriculares estão distribuídos em Ciclos que correspondem cronologicamente aos semestres letivos. A pertinência da utilização do termo *ciclo* pode ser explicada, por ser este um termo - *diferentemente do linearismo cronológico semestre* - de caráter não sequencial. Tal característica contempla um dos princípios conceituais sobre a aprendizagem que rege o curso. A ideia de ciclo, tempo cíclico, possui concomitantemente, um caráter de finitude — ciclos têm um começo e um fim — e de infinitude — a repetição do ciclo nunca se realiza da mesma maneira, apesar das intensas relações com o ciclo anterior.

Tal estrutura curricular que atualiza o entendimento de currículo como o “processo social realizado no espaço concreto escola” (BURNHAM, 1993) e que abrange percursos de aprendizagens, discentes e docentes, em suas dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, tecnológicas, ideológicas, estéticas, históricas, é consonante com os atuais documentos que tratam sobre a questão curricular no país, destacando-se localmente o documento *Política de Reestruturação dos Currículos dos Cursos de Graduação da UFBA*, que reforça os conhecimentos, competências e habilidades possibilitados por dado currículo como não estáticos e submetidos, independente de intencionalidades, a um processo contínuo de desconstrução e reconstrução.

Nesta organização curricular o percurso de formação gira em torno de dois grandes movimentos que a cada dois anos são finalizados com um Seminário comum aos dois movimentos e, ainda, no final do curso com a defesa dos trabalhos conclusivos.

O **movimento 1**, chamado de “*Adentrando no conhecimento socialmente produzido*” possui um cunho teórico mais denso, já o **movimento 2**, “*Adentrando nos meandros das redes de ensino*” confere uma dimensão prática da pesquisa.

Cada um dos movimentos acontece simultaneamente em cada ciclo e são movimentos interdependentes, pois a intenção simultaneidade é possibilitar, desde o início do curso, conexão direta com as pesquisas dos mestrandos.

No movimento 1, cada um dos blocos temáticos possui um professor, chamado Professor Coordenador, responsável pela organização didática do bloco que é estruturado em três componentes curriculares, a saber:

A – Grupos de estudos acadêmicos (GEAC): o professor coordenador do bloco temático, em cada um dos ciclos sondar demandas investigativas do curso e/ou de cada mestrando e apresenta material selecionado sobre as mesmas, induzindo problematizações como estímulo para os estudos. É um componente de 30 horas, semipresencial, com 3 tipos de encontro: 1) com o professor presencialmente (15 horas), 2) com o professor via redes tecnológicas (05 horas) e 3) sem professor (10 horas). Os encontros são semanais.

B – Cursos: serão realizados paralelamente aos GEAC para aprofundamento da discussão temática de cada bloco, possibilitando uma maior articulação entre a temática do bloco e as temáticas investigativas dos mestrandos. É um componente de 15 horas oferecido modularmente, uma ou duas vezes durante o ciclo, ou seja, um módulo de 15 horas ou 2 de horas.

C – Palestras: este componente curricular fecha os estudos de cada Bloco Temático e é ministrado pelo Professor Coordenador que monta a atividade a partir dos resultados obtidos nos diversos estudos do bloco. Apesar de não atribuição direta de carga horária/crédito, devido ao exíguo tempo de duração, é caracterizado como componente curricular pela sua importância na finalização de cada Bloco Temático.

O movimento 2, favorece uma conexão do cotidiano com a produção das pesquisas, através da oficina **“Escrevendo seu espaço de investigação na rede”** que se destina à orientação ampliada para a elaboração do trabalho final do curso.

Para além dos dois movimentos curriculares, o MPED oferece também os **“Seminários”** que são atividades de encerramento dos ciclos. Este componente objetiva avaliar coletivamente os trabalhos realizados, socializar problemáticas de investigação e viabilizar novas demandas. A estrutura de cada seminário é formulada pelos mestrandos em (carga horária não presencial) e avaliada por um Professor Coordenador.

4. As intervenções em redes educativas

O MPED surge e é construído a partir das demandas crescentes de pesquisas voltadas para educação em seu cotidiano, com inferências das/nas práticas escolares, no ensino, na aprendizagem, na gestão e nas demais possibilidades e entraves que os processos educativos provocam. Para que a formação desencadeada pelo MPED tenha um impacto na educação das redes conveniadas, foi pensado desde o primeiro ciclo, o **“Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)”**. Como o foco do MPED é a pesquisa para a elaboração de projetos de intervenção nas redes de educação, os TCC resumem-se a uma elaboração dissertativa. O MPED conta como possibilidade de TCC: projetos de inovação pedagógica; projetos técnicos e tecnológicos de intervenção nas escolas; desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos; projetos de intervenção em procedimentos de gestão e de coordenação ou de serviços permanentes que interferem na prática educativa.

Tais possibilidades de produção final do curso, visam fortalecer as intervenções nas redes educativas, tendo o MPED como um veículo de ampliação das produções de pesquisa do cotidiano educativo, que retroalimentam este próprio cotidiano assim como exerce uma relação dialógica entre as produções da Universidade e da Escola Básica.

Os projetos de intervenção objetivam pesquisar as possibilidades de constituição do currículo em diferentes realidades educativas e compreender fundamentos epistêmicos nas relações de ensino e de aprendizagem no cotidiano escolar a partir de diferentes espaços e linguagens, visando a ampliação da compreensão do campo pedagógico a partir da concretude, em suas mais variadas expressões. Desse modo, estão sendo elaborados 14 projetos de intervenção, possuem problemáticas diversificadas, envolvendo as áreas como tecnologia, currículo, práticas pedagógicas, educação ambiental, autoria docente, gestão e políticas da educação. Todos eles estão sendo construídos a partir da contextualização do cotidiano, da pesquisa diagnóstica do campo, entremeada pelos princípios teóricos eleitos por cada pesquisador e pela participação da comunidade educativa do Território Irecê. A participação do coletivo da comunidade educativa local é feita com contribuições dos profissionais de educação das redes, colhidas pelos mestrandos, e teve como ponto alto, o último seminário do terceiro ciclo, denominado *Desconferência*, que serviu para aproximação dos grupos educativos locais e propostas de intervenção.

Um aspecto a destacar é a instituição da possibilidade de elaboração de projetos de intervenção coletivos, a partir pesquisas de mestrados de uma mesma rede ou entre-redes educativas, ou seja, entre mestrados de redes municipais distintas. A abertura para esta possibilidade se deu diante da constatação de que os problemas de pesquisa propostos e a elaboração das intervenções, eram comuns em algumas temáticas, assim como se definiu, por se compreender que estudo do problema na diversidade de mais de um campo, traria para a intervenção proposta, um caráter mais amplo.

As pesquisas, apresentadas nos projetos de intervenção, visam respeitar as singularidades locais, incentivar o alinhamento da universidade com a educação básica, alterar os processos educativos em seus cotidianos, promover uma organização coletiva de atualizações contínuas e fomentar a participação de toda comunidade educativa em prol da melhoria educação local, desde a formação de professores, até a ressonâncias que lhes forem possíveis.

5. Considerações finais

O MPED Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, tem um cunho inovador em duas vertentes. A primeira, que se assume como veículo de acesso a formação *stricto sensu* para professores no interior do Estado da Bahia, fortalece a relação entre a educação superior e a educação básica, aproximando ambientes de formação e de pesquisa a partir articulação entre teorias, conhecimentos e práticas. E a segunda em seu desenho curricular ousado e inovador que propõe como prática voltada para as emergências do cotidiano e aos *a-con-teceres* da formação no âmbito singularidades de cada sujeito, assim como, no âmbito da coletividade dos municípios contemplados. O MPED se insere, portanto, como um projeto de intervenção na/em e para a rede, ou seja, surge no cotidiano das redes de ensino construído em rede, a partir das relações entre universidade e municípios, e volta-se para as possibilidades dos cotidianos das próprias redes municipais, provocando e sendo provocado, por ciclos de atualizações/emergências contínuos.

Referências:

APPLE, M. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, p. 59-91, 1999.

BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, J. G. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar. p. 45 – 55, 1993.

CARVALHO, M. I. S.S. O a-con-tecer de uma formação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, 2008.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas – tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: Ed., UNESP, 1996.

SERPA, F. **Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa**. Salvador: EDUFBA, 2009.

[1] A FAGED/UFBA realizou em parceria com o Município de Irecê cursos de graduação e de especialização *lato sensu*. A graduação em Pedagogia formou cento e trinta e sete professores, entre os anos de 2006 e 2007 e a continuidade do curso em uma segunda turma que contou com sessenta docentes, o que representou a totalidade de professores com nível superior no município. No ano de 2009 foi dado início ao curso de Especialização em *Currículo Escolar* em convênio com a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX), a setenta e cinco profissionais, que elaboraram como trabalho de conclusão uma proposta curricular preliminar para a educação básica local, que reverberou em uma intervenção pedagógica no município que se encontra em andamento. A conclusão deste curso gerou o título de especialista em Currículo Escolar para 63 (sessenta e três) educadores de Irecê.

[2] Para maiores informações consulte o site do Geocapes (http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&82e1-selectedIndex=0)

[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

[4] O professor Felipe Serpa compôs o quadro do Programa de Pós Graduação em Educação e foi reitor da UFBA no período de 1993-1998.

Autora: Verônica Domingues Almeida

Doutoranda em Educação

Professora FAGED-UFBA

Bolsista de Doutorado - Coordenadora Pedagógica (MPED)

Co-autora 1: Maria Roseli Gomes Brito de Sá

Doutora em Educação

Professora FAGED-UFBA

Subcoordenadora do MPED

Co-autora 2: Maria Inez da Silva de Souza Carvalho

Doutora em Educação

Professora FAGED-UFBA

Coordenadora do MPED

Recebido em: 17/07/2015

Aprovado em: 22/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: